

DEIVID AUGUSTO DIAS BASTOS

**MOTIVOS DO MICROEMPREENDEDORISMO
EM ALVORADA-RS**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-
Graduação em Gestão Empresarial – IFRS
Campus Porto Alegre.

Orientadora: Dra. Bianca Smith Pilla

Dezembro, 2020

RESUMO

A pesquisa buscou compreender alguns microempreendedores no município de Alvorada, localizado no estado Rio Grande do Sul, evidenciando se as iniciativas empreendedoras se dão por necessidade exclusiva de subsistência familiar, por visão de oportunidade de ascensão social ou outros motivos específicos de cada caso em sua individualidade. Utilizou-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, através da pesquisa de campo. Para isso, foram feitas entrevistas abertas com dez empreendedores dos principais bairros do município, selecionados por conveniência, que demonstraram que um dos principais fatores que leva ao empreendimento em determinadas áreas é a facilidade de acesso ao conhecimento. Ainda que o estudo possa não representar quantitativamente a realidade do município em sua totalidade, acredita-se que o perfil dos empreendedores, bem como os motivos que levam ao microempreendedorismo, reflete um cenário padrão e recorrente em Alvorada. Observou-se que os empreendedores locais são em sua grande maioria apostadores de negócios, pois não há um planejamento anterior acerca daquilo que se pretende fazer, o que resulta na não formalização dos negócios. Constatou-se que o estímulo da maioria no grupo é em decorrência da necessidade e que a grande maioria não deseja retornar à atividade com vínculo empregatício, mantendo a preferência de seguir como microempreendedores. É perceptível que a maioria dos microempreendedores obtiveram o retorno financeiro esperado de seus negócios, inclusive com perspectiva de crescimento. Contudo, evidencia-se a falta de fomento e incentivo municipal ao empreendedorismo e inovação e o não direcionamento de políticas públicas voltadas para a necessidade real dos microempreendedores com o objetivo de reverter a realidade do município quanto aos motivos que levam ao surgimento de novos empreendedores. Incentivar a qualificação e inovação é uma opção viável de se fomentar o empreendedorismo por oportunidade em vez de necessidade. É necessário que se dê conhecimento e ferramentas para que a inovação ocorra e transforme a sociedade, caso contrário corre-se o risco de se continuar com um mercado estagnado e propenso a um declínio social.

PALAVRAS-CHAVE: Alvorada; Empreendedorismo; Necessidade ou Oportunidade.

1 INTRODUÇÃO

O município de Alvorada é hoje o mais violento do Estado do Rio Grande do Sul¹, segundo dados publicados pela Secretaria de Segurança Pública, o que colabora com o baixo índice de desenvolvimento humano registrado pela cidade – que no censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ficou em 0,669². Sabendo-se que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é calculado a partir de fatores como educação, saúde (expectativa de vida, inclusive) e renda³, é possível entender o baixo investimento das empresas na região e, por consequência, a baixa quantidade de empregos formais registrados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Com pouco investimento e sem geração de empregos, a cidade, que é hoje dormitória, acumula altos índices de desemprego e pouco investimento estatal para que esse cenário inicie um processo evolutivo.

A pesquisa buscou, com isso, compreender o microempreendedor no município de Alvorada, região metropolitana de Porto Alegre, localizado no estado Rio Grande do Sul, que possui inúmeros casos de trabalhadores informais que buscam sua fonte de renda através da iniciativa empreendedora, em função do seu baixo índice de geração de emprego. De acordo com consulta realizada no portal, ainda ativo e atualizado, do extinto Ministério do Trabalho e Emprego, o município possuía, no início de 2019, 15.013 empregos formais⁴ registrados no CAGED para seus 209.213 habitantes⁵, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2018.

¹TORRES, Eduardo. Como é viver na cidade mais violenta do RS. Gaucha ZH, 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2018/01/como-e-viver-na-cidade-mais-violenta-do-rio-grande-do-sul-cjcgkz3r701ku01ke699u8any.html>> . Acesso em: 05 de setembro de 2019.

²IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Panorama, cidades. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/panorama>> . Acesso em: 05 de setembro de 2019.

³PENA, Rodolfo F. Alves. "Como é feito o cálculo do IDH?"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-humano.htm>>. Acesso em 05 de setembro de 2019.

⁴MINISTÉRIO do trabalho e emprego. Perfil do Município, Alvorada. 2019. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em 05 de setembro de 2019.

⁵IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. Panorama, cidades. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/panorama>> . Acesso em: 05 de setembro de 2019.

Os estudos estão concentrados nos motivos que levam ao microempreendedorismo no município, que evidenciam se as iniciativas empreendedoras se dão por necessidade exclusiva de subsistência familiar, por visão de oportunidade de ascensão social ou outros motivos específicos de cada caso em sua individualidade. São analisados microempreendedores dos principais bairros da cidade.

As pesquisas sobre empreendedorismo vêm sendo alinhadas não só como forma de demonstrar fatores e motivações que possibilitem ao empreendedor identificar oportunidades para desenvolvimento econômico (SHANE, 2000), mas também com o objetivo de encontrar oportunidades com a esfera social, que considera motivações individuais para eleição de uma causa social (ZAHRA, 2008).

Bernardi (2003) afirma que o impulso ao empreendedorismo surge a partir de análises dos hábitos sociais e do consumo, o que abre espaço para a identificação de oportunidades através das necessidades e demandas locais. Com isso, fez parte do estudo a investigação das razões pelas quais o empreendedor optou em dedicar-se a tal atividade, com o objetivo geral de identificar os motivos que levam ao microempreendedorismo em Alvorada.

Para aprofundar a análise qualitativa da pesquisa, o foco foi direcionado para alguns objetivos específicos que contribuirão para as conclusões acerca do objeto pesquisado, sendo as seguintes:

- entender se há uma única motivação ou múltiplas motivações;
- buscar as motivações em comum entre os empreendedores, caso existam;
- comparar a realidade social do município e se essa influencia na motivação do empreendedor;
- verificar a formalidade dos empreendedores perante a legislação e se esses empreendedores têm a expectativa de se regularizar caso atuem na informalidade;
- descobrir se os empreendedores têm conhecimento acerca do empreendedorismo e domínio mínimo de gestão;
- sugerir ao município qual deve ser o direcionamento do foco de políticas públicas que fomentem o empreendedorismo local.

Entender o perfil do empreendedor no município abre espaço para discutir sobre quais são as lacunas da região e de que forma podem ser preenchidas para que haja maior sucesso nos empreendimentos de forma que incentive novas ações e iniciativas empreendedoras, pois os empreendedores são vistos como agentes de mudança não só econômica, mas também social, o que vai além do lucro, especificamente, avançando para uma função de serviço social (DEES,1998).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O município de Alvorada possui hoje diversas atividades econômicas, desde prestação de pequenos serviços até produção em seu distrito industrial. Entre essas atividades, estão as de pequenos empreendedores. Para Drucker (1986), empreender diz respeito a todas as atividades dos seres humanos que não aquelas que poderíamos chamar de “existenciais” em vez de “sociais”, o que provoca o surgimento de uma nova economia viabilizada pelas novas aplicações da administração, com a intenção de buscar e aproveitar novas oportunidades que satisfaçam carências e necessidades humanas.

O empreendedorismo pode surgir a partir de diversos motivos que envolvam os indivíduos, mas para ser empreendedor é necessário agir ao surgimento de uma oportunidade que valha a pena a execução de uma ação (MCMULLEN E SHEPHERD, 2006). Entende-se, então, que há motivos que provocam o surgimento de oportunidades de empreendimento para a população alvoradense, que fazem a ação de empreender valer a pena. Um empreendimento pode surgir a partir de habilidades, gosto e outras características pessoais dos indivíduos, inclusive por pessoas que nunca tiveram experiências com a atividade que decidiu empreender, possibilitando inovação ou criação de novas formas de negócio (BERNARDI, 2003).

É importante observar que não existem um único perfil de empreendedor, mas sim diversos perfis que variam conforme as circunstâncias que provocam o surgimento do empreendedor. Dornelas (2020) traz algumas classificações que podem categorizar os perfis dos empreendedores mais comuns, como o informal (surge por necessidade), que não tem alternativas de subsistência e normalmente inicia o processo de empreender após ser demitido ou por falta de acesso ao mercado de trabalho. Normalmente caracteriza-se por negócios que

são informais e são mais recorrentes em países em desenvolvimento, como o Brasil. Se originam através de um problema social, pois não têm acesso a recursos educacionais que promovam seus negócios e peritem um desenvolvimento e crescimento. Ainda, Dornelas (2020) traz o empreendedor individual, que é aquele que surge a partir da necessidade e se formaliza para consolidar o negócio. Normalmente há contratação de funcionários e inicia o processo de crescimento, tornando um empreendedor por oportunidade.

Segundo Bernardi (2003), há inúmeros motivos que provocam os indivíduos a empreender: experiência no ramo de vendas, frustrações em necessidades de realizações pessoais, falta de reconhecimento por parte da empresa quando se é empregado contratado, excelente conhecimento técnico, herança de determinada atividade, vocação para inovação ou negócios, desenvolvimento paralelo, aposentadoria e opção ao desemprego.

O primeiro relatório executivo do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2000) originou duas definições de empreendedorismo: de oportunidade, que se caracteriza pelo empreendedor que planeja, tem visão e sabe onde quer chegar, com objetivo de gerar riqueza, e de necessidade, que se caracteriza por empreendedores que o fazem por falta de opção, por desemprego e falta de alternativas de trabalho. No Brasil, em 2007, aproximadamente 57% das iniciativas empreendedoras eram consideradas por oportunidade, contrapondo 43% consideradas apenas por necessidade, um cenário que vai de encontro ao histórico brasileiro, que há destaque para empreendimentos que tiveram como motivo a necessidade específica de um empreendedor.

Os impulsos a empreender de Bernardi somam-se às oportunidades empreendedoras – que significam a introdução e venda, por um valor maior, de bens, serviços, matérias-primas e métodos organizacionais em situações em que isso pode ocorrer (SHANE E VENKATARAMAN, 2000) – e resultam na ação empreendedora, que pode não só ser a criação de novos produtos ou processos, mas também a entrada em novos mercados, através de uma organização criada recentemente ou em organizações já estabelecidas (HISRICH, PETERS E SHEPHERD, 2014).

Para empreender é preciso raciocinar em um ambiente de alta incerteza, ser flexível e aprender com derrotas (HISRICH, PETERS E SHEPHERD, 2014). É de todo impossível que sejam bons empreendedores os indivíduos que necessitam contar com a certeza para seu

negócio. “O empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade” (DRUCKER, 1986).

A respeito das características, ainda podemos trazer as três habilidades que um empreendedor precisa desenvolver para encaminhar-se com mais precisão ao sucesso de seu empreendimento, citadas por Dornelas (2008): habilidade técnica (refere-se ao domínio técnico na área da atividade do empreendimento), gerencial (abrange a capacidade de dirigir o negócio em todos seus aspectos administrativos) e características pessoais (qualidades intrínsecas no indivíduo empreendedor).

3 METODOLOGIA

O estudo iniciou com a pesquisa bibliográfica teórica e conceitual acerca do empreendedorismo e como se constrói o processo de empreender, principalmente no que diz respeito ao início do processo e ao que leva esse processo a ser iniciado. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador tomar conhecimento do que já se estudou sobre o assunto e é o início de qualquer pesquisa científica.

Quando se analisa o assunto a ser pesquisado, entende-se que deve ser seguida uma abordagem qualitativa de pesquisa, ou seja, não é o objetivo representar as informações descobertas através de dados numéricos, mas sim aprofundar o entendimento acerca do grupo social de microempreendedores no município em questão (GERHARDT, 2009). Assim, não foi aplicado um modelo único de análise, pois reconhece-se que a ciência social tem suas especificidades, o que indica uma metodologia própria (GOLDENBERG, 1997).

Houve, então, uma busca pelo entendimento de o porquê do empreendedor alvoradense iniciar o processo de empreender, e para isso foram feitas entrevistas abertas (mas com direcionamento para respostas das perguntas no apêndice B), entre outubro de 2019 e fevereiro de 2020, com os mais variados empreendedores possíveis, em variados bairros de Alvorada como: Aparecida, Jardim Algarve, Piratini, Maria Regina, Umbu, Sumaré, Passo do Feijó e Maringá. Foram entrevistados dez microempreendedores, convidados a partir de indicação feita através das redes sociais e grupos, no Facebook, de ofertas de serviços e produtos.

A pesquisa de campo, caracterizada por investigação, permitiu a coleta de dados junto aos indivíduos empreendedores (FONSECA, 2002) através da etnometodologia:

“(...) a pesquisa etnometodológica visa compreender como as pessoas constroem ou reconstruem a sua realidade social. Para a pesquisa etnometodológica, fenômenos sociais não determinam de fora a conduta humana. A conduta humana é resultado da interação social que se produz continuamente através da sua prática cotidiana. (...)” (FONSECA, 2002, p.36).

As entrevistas foram realizadas utilizando-se o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp devido à dificuldade de disponibilidade de horário para entrevistas presenciais por parte dos entrevistados – houve entrevistado que respondeu à pesquisa durante sua atividade empreendedora – além de ter sido um argumento de facilidade para tornar os empreendedores mais interessados em participar do estudo, já que não estão habituados com rotinas científicas e têm receio do envolvimento. Cada entrevista teve duração entre quarenta minutos e uma hora e quinze minutos, variação provocada pela objetividade na explanação dos fatos e argumentos.

Houve consentimento através do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (apêndice A), que foi encaminhado também pelo aplicativo e consentido pelos entrevistados em áudio antes do início da entrevista. Por fim, foi realizado o levantamento das informações coletadas com a transcrição dos áudios capturados, o que possibilitou facilidade na análise dos dados e maior precisão na apreciação das respostas, sem identificações pessoais dos entrevistados, os quais tiveram apenas atribuição de numeração.

Os custos para a realização das entrevistas, devido à utilização de ferramentas digitais de comunicação instantânea, foram inexistentes, assim como os custos para localizar e convidar os microempreendedores a participar do estudo.

No que tange aos riscos da pesquisa, eram mínimos (possível constrangimento e a possibilidade de surgimento de emoções não só negativas, mas também positivas) e não se manifestaram no decorrer das entrevistas, inibindo possíveis encaminhamentos a um profissional especializado. Entre os benefícios da pesquisa, está uma possível reflexão sobre o negócio e a oportunidade de incentivar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico municipal e incentivo ao empreendedorismo e inovação.

4 DISCUSSÃO

A análise dos motivos do microempreendedorismo no município se inicia com a compreensão do cenário de atuação para que se possa identificar as referências de cada empreendedor para realização de suas atividades e como foi essa decisão, planejamento e formalização do negócio, identificando como se deu o processo ou o porquê de não ter ocorrido. Objetivamente, segue a discussão sobre o motivo que levou o empreendedor a iniciar sua atividade e questiona-se sobre a possibilidade de encerrar o negócio para retorno às atividades como colaborador contratado, entendendo se há uma correspondência nas expectativas que foram criadas sobre os empreendimentos. Além disso, abre-se espaço para uma análise, na perspectiva dos entrevistados, sobre o fomento e iniciativas municipais voltadas para o setor, assim como conhecimentos técnicos na área de gestão como fatores de influência para o sucesso de seus negócios.

4.1 Cenário atual dos microempreendedores

Sabe-se que há inúmeros motivos que levam um indivíduo a empreender, desde seus gostos e habilidades, até características pessoais, e que o empreendimento surge, entre os diversos motivos possíveis, a partir de hábitos sociais e de consumo (BERNARDI, 2003). Ao analisar o grupo de microempreendedores estudado, percebemos que há uma grande predominância de atividades no ramo alimentício e de artesanato, seguido de outras atividades que surgem a partir de suas experiências profissionais anteriores ou de necessidades pessoais não atendidas e vistas como oportunidade de negócio. O quadro a seguir apresenta os ramos de atividades do grupo observado:

Quadro 1 - Ramos de atividades dos entrevistados.

Entrevistado	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Alimentício	X	X	X						X	
Artesanato				X	X		X			X
Vestuário						X				
Acessório Feminino								X		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Um dos principais fatores que leva ao empreendimento nessas áreas é a facilidade de acesso ao conhecimento, pois há entrevistados que trazem consigo uma experiência familiar, outros adquirem a partir de buscas pelo conhecimento informal apenas por hobby, o que evidencia o pouco espaço à inovação, já que suas bases de conhecimento são rasas e limitadas que partem de seus hábitos sociais e de consumo.

É possível inferir que o município, por ter baixos índices de investimento e desenvolvimento, acaba não ofertando e estimulando conhecimento nas diversas áreas laborativas da sociedade contemporânea, criando, por consequência, pouca variação nos empreendimentos possíveis de serem instalados na cidade. Quando é questionado aos entrevistados a respeito da sua capacitação prévia ao empreendimento, obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 2 - Capacitação anterior ao investimento.

Entrevistado	SIM	NÃO
01		Apenas revendia produto terceirizado
02		Produzia apenas para consumo próprio, buscou técnicas após a oportunidade de venda
03		Produziu com base no conhecimento de consumidor
04		Replicando de revistas para uso próprio
05	Fez curso para receber certificação	
06		Não buscou profissionalização, possuindo apenas experiência como empregada da iniciativa privada
07		Base de aprendizado familiar e buscou conhecimento informalmente após início do empreendimento
08		Começou a buscar profissionalização técnica após o início do empreendimento
09		Conhecimento informal durante o processo de empreender
10	Fez curso previamente e após buscou inspiração e refinamento de forma autônoma	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma das características fundamentais que um empreendedor deve possuir, segundo Dornelas (2008), é a habilidade técnica, a qual se constitui do saber técnico na sua área de atuação, revelando-se o domínio na atividade em que o negócio está estabelecido. Embora seja importante, a característica não é imprescindível para que o negócio se desenvolva, como pode-se verificar no grupo estudado que possui empreendimentos ativos executados por profissionais que não buscaram uma profissionalização formal previamente. Ainda na mesma análise, é possível entender que a predominância da ausência de capacitação formal prévia pode ser uma justificativa para os negócios pouco inovadores, já que não há o domínio do que é fundamental para a gestão da inovação e seus processos. Bessant (2009) afirma que a inovação se baseia em três fatores fundamentais: geração de novas ideias, seleção das melhores e implementação, o que provoca a necessidade de um conhecimento mais aprofundado do que está sendo feito no negócio. Empreendedores com novas ideias e que não possuem recursos e capacidade para geri-los ficam limitados em suas possibilidades de criação.

A falta de conhecimento também provoca erros em passos fundamentais na elaboração do empreendimento, trazendo resultados desmotivadores em seu início. O grupo, ao ser questionado sobre o planejamento prévio ao início das atividades, trouxe as seguintes respostas:

Quadro 3 – Planejamento.

Entrevistado	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Previamente Planejado			X			X				
Momentâneo	X	X		X	X		X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que os empreendedores locais são em sua grande maioria apostadores de negócios, pois não há um planejamento anterior acerca daquilo que se pretende fazer. Para Drucker (1986), o empreender deve ser um comportamento com bases no conceito e na teoria, não na intuição. Embora não exista o planejamento, houve um comportamento empreendedor, pois todos os entrevistados consideraram que assumiram riscos, persistiram no

negócio perante as dificuldades e se propuseram a mudar seus estilos de vida para empreender, ou seja, o grupo demonstra uma das três habilidades citadas por Dornelas (2008), que é a característica pessoal. Inclusive, é possível perceber que essa é a habilidade mais presente.

Entre as respostas obtidas, destacam-se as dos entrevistados 03 e 06, que embora tenham feito um planejamento prévio do negócio, não buscaram conhecimento técnico na área em que estariam se inserindo, que apenas basearam-se em suas experiências pessoais tanto como consumidor quanto empregado em atividades anteriores.

A falta de planejamento também resulta na informalização do negócio, pois os mesmos entrevistados de número 03 e 06 possuem CNPJ, enquanto dos outros oito entrevistados apenas mais dois possuem. Ao serem questionados sobre o registro, também buscou-se saber se esses microempreendedores possuem conhecimento do processo de formalização e as razões que levaram a formalizar ou não seus empreendimentos. Obtém-se o seguinte quadro resumo:

Quadro 4 - Formalização do negócio.

Entrevistado	SIM	NÃO
01		Pretende registrar com ajuda de familiar contador
02		Conhece os processos, mas não tem interesse
03	Tem conhecimento oriunda de profissionalização formal	
04		Não tem informações de registro e não vê necessidade
05		Já foi registrado
06	Ajuda do familiar/amigo contador	
07		Não tem informações de registro e não vê necessidade
08	Ajuda do familiar/amigo contador	
09		Sabe o processo, vê necessidade, mas não julga ser o momento adequado
10	Ajuda do SEBRAE	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O registro formal dos negócios é uma realidade presente em boa parte do grupo. Todos entrevistados que hoje possuem CNPJ é devido à lei do Microempreendedor Individual, que facilitou o processo de registro para esse perfil de empreendedor. Os que não possuem acreditam que não há necessidade de registro, pois há poucas vendas e o registro traria mais um custo “desnecessário”. A pesquisa também evidencia que os empreendedores não reconhecem as vantagens e benefícios do registro, como aposentaria por contribuição ao Regime Geral de Previdência Social ou linhas de crédito específicas para MEI.

4.2 Necessidade ou oportunidade

A partir da análise de como se deu o processo de empreender e o cenário em que ocorre, verifica-se objetivamente os motivos que levaram esse grupo a iniciar seus processos, para que se possa compreender se foi por necessidade, tanto emocional quanto financeira, ou por oportunidade. Abaixo tem-se o quadro resumo de qual perfil cada entrevistado se posiciona:

Quadro 5 - Motivo do empreendimento.

Entrevistado	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Necessidade	X	X		X			X	X	X	X
Oportunidade			X		X	X				

Fonte: Elaborado pelo autor.

A necessidade obriga muitos empreendedores a iniciar seus processos de maneira não planejada, tanto financeira – prioritariamente manifestada pelos entrevistados – quanto emocionais, já que em alguns casos o estímulo surgiu com o objetivo de fugir de doenças psicológicas, como depressão, ou manter a sanidade para superar algum tratamento de alta complexidade e somente após surgiu a oportunidade real da venda de seus produtos.

Pode-se observar os entrevistados 04, 05, 07 e 10 (todos que trabalham com artesanato) iniciaram seus negócios de forma momentânea, ou seja, sem planejamento, e

entre esses, os entrevistados 04, 07 e 10 empreendem por necessidade. Destaca-se que os entrevistados 05 e 10, embora não tenham feito um planejamento, empreenderam naquilo que tinham conhecimento técnico formal prévio, enquanto os entrevistados 04 e 07 possuíam conhecimentos informais.

Em aspectos mais generalistas, de todos os entrevistados que empreenderam por necessidade, apenas o número 10 possuía prévio conhecimento técnico na área em que estava abrindo seu negócio, o que evidencia a relação entre a necessidade e falta de qualificação profissional. Durante as entrevistas, fica claro que a desqualificação se deve à urgência do empreendimento em detrimento de fatos incontroláveis que ocorreram na vida dessas pessoas.

Quando se verifica os empreendedores por oportunidade, é possível identificar que dos três, dois tiveram um planejamento prévio (03 e 06), enquanto um deles não se organizou antes de começar seu negócio. Esses já foram vistos anteriormente que utilizaram apenas suas experiências pessoais como direção para seus empreendimentos.

Constatado que o estímulo da maioria no grupo é em decorrência da necessidade, foi questionado se, em um cenário em que fosse ofertado um emprego de carteira assinada, sob regime de contratação CLT, deixariam de exercer suas atividades para trabalhar em outras condições com os mesmos rendimentos. As respostas foram quase unânimes:

Quadro 6 - Preferência de atividade laborativa.

Entrevistado	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Carteira Assinada				X						
Empreender	X	X	X		X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor.

Entrevistados afirmam que não largariam seus empreendimentos devido à possibilidade que têm de estar mais próximos e cuidar mais da família, já que há uma maior flexibilização de carga horária. Alguns afirmam que largariam seus negócios somente caso tivessem uma remuneração muito maior do que seus rendimentos atuais, mas que ainda assim seria passível de análise devido a suas qualidades de vida, que provavelmente seriam mitigadas ao iniciar uma jornada como contratados.

Entende-se que nesse grupo a necessidade trouxe a oportunidade de explorar um território até então desconhecido, pois foi a partir dessa experiência que puderam apostar na incerteza e saírem de suas zonas de conforto. É evidente que quando não existe nenhuma fonte de renda segura ou saúde integral, não há nada a ser perdido para esses empreendedores.

O processo de empreendedorismo ao surgir, em sua maioria, com o objetivo de suprir as lacunas fundamentais de sobrevivência desses indivíduos, como subsistência, provoca a expectativa de satisfação dessas necessidades. No quadro a seguir estão constatadas a realidade sobre a expectativa criada no negócio, a qual especifica se há uma realização financeira e, na sequência do quadro, emocional na atividade empreendedora.

Quadro 7 - Atendimento às expectativas.

Entrevistado	SIM	NÃO
01	Corresponde às expectativas do negócio.	
02	Se houver mais demanda, não dará conta.	
03		Ainda não cobre todas as necessidades financeiras.
04		Há pouca saída de produtos, acredita que deveria haver mais divulgação por parte da iniciativa pública.
05		Ainda não atinge o esperado, pois sente desvalorização do trabalho.
06	Cobre todos os custos do empreendimento e pessoais, mas almeja crescimento.	
07	Está correspondendo às expectativas, crescimento gradual. Mas ainda é preciso renda complementar para manter seu custo de vida.	
08	Corresponde às expectativas, com crescimento gradual.	
09	Mas acredita que deveria vender mais.	
10		Os lucros com as vendas são investidos em mais materiais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

É perceptível que a maioria dos microempreendedores obtiveram o retorno financeiro esperado de seus negócios, inclusive com perspectiva de crescimento. Como destaque positivo podemos analisar o caso do entrevistado número 02, que traz a informação de que está em sua capacidade máxima de produção devido à falta de tempo para produzir mais produtos. Muito provável que suas capacidades produtivas consigam ser ampliadas e mais bem gerenciadas se houvesse um conhecimento técnico em gestão, pois, como veremos no próximo tópico, a maioria dos entrevistados não possuem essas noções.

Ao contrário do destaque positivo, temos o caso do entrevistado número 04 que não possui escoamento de produtos acabados, com baixíssima demanda. Esse empreendedor acredita que o seu negócio teria maior demanda caso houvesse divulgação de seu trabalho, surgindo na entrevista uma esperança de divulgação por iniciativa pública de negócios nos mesmos modelos do seu. O principal método atual de divulgação de seus trabalhos artesanais é a indicação daqueles que já adquiriram seus produtos ou de conhecimentos que já conhecem seu trabalho.

Outro empreendedor que chama a atenção é o de número 10, que embora tenha buscado conhecimento formal anteriormente ao início do empreendimento e que esse início tenha sido em função de suas necessidades, não consegue ter uma boa margem de lucro com seus produtos vendidos. Percebe-se um erro decorrente de sua falta de planejamento prévio, o que pode ter sido causado em decorrência do motivo do início de seu negócio, aliado à ausência de aplicabilidade de seus conhecimentos já adquiridos na área de gestão.

Ainda que esses destaques negativos não possuam o retorno financeiro esperado, continuam a empreender em razão de suas necessidades emocionais. Tanto o entrevistado número 02 quanto o número 10, declaram que produzem seus produtos por satisfação pessoal, o que supre as necessidades intangíveis do ser humano. No grupo, todos entrevistados afirmam se sentirem realizados atualmente, alguns mais intensamente, declarando que “amam o que fazem”, outros menos, que afirmam se sentirem realizados e motivados a partir do retorno de seus clientes, por saber que provou uma sensação de felicidade naqueles que adquirem seus produtos. A seguir, pode-se evidenciar a realização de uma entrevistada no grupo observado.

“Pesquisador: (...) o teu negócio hoje, no cenário que ele se encontra hoje, ele satisfaz as tuas necessidades? Necessidades financeiras, psicológicas, emocionais, tu te sentes realizada no teu negócio? (...)

Entrevistada 02: (...) hoje, supera... e eu não tenho mais nenhum tipo de... estresse tenho, porque qualquer empreendimento tem aquele ‘estressinho’ ali... mas, hã... eu não sofro com isso, no começo eu sofria, quando a venda baixava, quando não entrava o que eu esperava mesmo que fosse pouco, quando a cliente desmarcava, tipo assim, isso me destruí, mas eu tive um amadurecimento pessoal também com a GE... Então hoje não me afeta mais, hoje eu sei lidar... jogar aqui, jogar ali... fala com o cliente aqui, fala ali... de boa, então nas duas categorias, tanto da financeira como pessoal, a GE super realizada... amo o que eu faço e não me arrependo. (...)”

No município de Alvorada, é visível que a maior razão de iniciar um microempreendimento é a questão de necessidade. Para além da financeira, como pode indicar o senso comum, percebe-se a emocional como grande fator motivador, o que pode manter o negócio ativo mesmo sem bons rendimentos financeiros, sendo o mínimo já suficiente para alguns. Ainda, pode-se afirmar que o papel do microempendedorismo no município traz crescimento e amadurecimento da sociedade, pois as experiências vividas a partir dos riscos e da imprevisibilidade provocam a obrigatoriedade de se buscar soluções eficientes e sair da zona de conforto em que muitos se encontram.

4.3 Ações municipais e visão de mercado empreendedor

O principal motivo do surgimento do microempendedorismo em Alvorada é a necessidade, como já visto anteriormente. Com essa realidade social no município, espera-se que existam políticas públicas que busquem fomentar o setor e orientar aqueles que iniciam o processo empreendedor. Para validar essa expectativa, buscou-se ver a realidade quanto a questão na perspectiva do grupo entrevistado, a qual está resumida no quadro abaixo:

Quadro 8 - Conhecimento sobre ações de fomento ao empreendedorismo.

Entrevistado	SIM	NÃO
01		Não vê interesse do município
02		Nunca viu e nunca procurou saber se existe
03		Nunca viu nem buscou informação
04	Já ouviu falar de curso profissionalizante ofertado pelo município	

05		Nunca viu nenhuma ação
06		Nunca viu nenhuma ação
07		Nunca viu nenhuma ação
08		Nunca viu e quando houve iniciativa privada de ação a prefeitura municipal notificou sobre ilegalidade.
09		Nunca viu, não tem conhecimento da existência
10		Nunca viu nenhuma ação

Fonte: Elaborado pelo autor.

É evidente que a sociedade não vê atualmente uma postura fomentadora de Alvorada no que tange o microempreendedorismo. O entrevistado número 04 traz a informação de cursos profissionalizantes nas áreas de marcenaria e esteticista, no Centro Educacional Milton Santos, pois está localizado em seu bairro de residência, mas tal centro não é amplamente divulgado, já que não é citado pelos outros nove entrevistados.

Alguns empreendedores trouxeram a ação do Fórum de Economia Solidária, que ocorreu no município por alguns anos e que hoje está extinto. Entretanto, esse fórum trata-se de uma política estadual do governo do Rio Grande do Sul e é realizado em outros municípios, como Porto Alegre.

Embora o município se abstenha de políticas fomentadoras direcionadas ao empreendedorismo e inovação, a sociedade civil já atua de forma autônoma com atividades e iniciativas que buscam interagir e fomentar o desenvolvimento econômico do setor. A entrevistada número 02 traz sua experiência como agente fomentadora ao buscar realizar ações que facilitem o escoamento de produtos acabados através de feiras, mas relata resistência do órgão público municipal quanto às ações. Segue relato com seus principais trechos quando a entrevistada é questionada quanto à existência de iniciativa fomentadora:

“Com certeza não, eu já briguei muito com a Prefeitura... não foi pouco, foi muito. Quando eu comecei a fazer o bazar, os bazares, eu fazia em dupla... eu e outra menina... e tava dando super certo, o primeiro evento a gente tinha cinco pessoas contando com eu e ela para fazer um evento numa garagem... quando as pessoas viram essa ideia e a gente viu que tinha mais gente querendo empreender, a gente alugou estacionamento... o último bazar que nós fizemos tinham 55 mulheres empreendendo dentro da cidade e por algum motivo específico, de outro planeta, a

prefeitura chamou ela para conversar após esse bazar. Ela queria dizer que nós não poderíamos estar fazendo aquilo, ou seja dando oportunidade para 55 pessoas já que a prefeitura não dava, e que já existia uma... tipo uma comunidade, um negócio lá deles de artesanato... em que eles pagavam uma taxa mensal para prefeitura e tinham direito a, sei lá, uma vez no mês uma tenda que eles colocam lá e cabem 6 pessoas dentro para expor... sem marketing nenhum, sem divulgação nenhuma, sem instrução nenhuma (...)... ela saiu desse negócio de fazer bazar eu continuei sozinha, e eu continuei indo na prefeitura para conseguir manter esse evento, tipo legalizar isso então, melhorar... Já faz um ano e meio que eu estou nessa luta, eu não consigo data para frente da prefeitura, eu, (nome suprimido), uma microempreendedora que quer dar oportunidade para outras pessoas porque a prefeitura quer cobrar absurdos... porque ela não acha justo, porque nada... tipo, ela não faz nada para o microempreendedor... essa é a visão que eu tenho dentro da cidade. (...) Não tem nada que instrua, não tem nada que motive e não tem nada que faz evento... Então, já que a gente não tem oportunidade, eu acabei criando oportunidade para as pessoas, mas já fui muito crucificada pela própria prefeitura por causa disso.”

Assim como a entrevistada número 02, a número 04 traz a informação de que, para levar seus produtos para a feira de artesanos que é liberada pela prefeitura, é necessário que haja aprovação dos produtos para exposição, além de o artesão não possuir autonomia para precificar seus produtos, os quais devem seguir uma padronização imposta pela organização do evento. Relata, ainda, que é necessário o pagamento de taxas por venda para participação, o que vai completamente de encontro com a realidade daqueles microempreendedores, que produzem e vendem por necessidade, como já visto anteriormente.

A existência de microempreendedores deveria ser fato de motivação econômica e de desenvolvimento do município, que poderia trazer políticas voltadas à pesquisa e inovação dentro de seus organismos educacionais. Mesmo que não houvesse ações voltadas a esse objetivo, serviria de grande incentivo a oferta de profissionalização na área de gestão para esses novos negócios que surgem a partir da necessidade – já que, como verificaremos abaixo, o grupo entrevistado não possui qualificação –, o que provocaria melhores resultados e, por consequência, maior desenvolvimento social local.

Quadro 9 - Conhecimentos técnicos de gestão.

Entrevistado	Possui noções? SIM	Possui noções? NÃO
01	Pouco conhecimento e acredita ser importante.	
02		Mas acredita ser importante
03	Acredita ser importante	
04		Mas acredita ser importante

05		Mas acredita ser importante um treinamento focado na prática.
06		Mas acredita ser importante
07		Acredita ser importante, mas não fundamental para o sucesso do negócio.
08		Mas acredita ser importante, mas não essencial para o sucesso do negócio.
09		Mas acredita ser importante
10	Fez cursos no SEBRAE e acredita que foram importantes.	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Verifica-se que todos os entrevistados julgam como importante o conhecimento na área de gestão de negócios, inclusive quem já possui domínio. Tal informação reforça a necessidade de políticas públicas voltados para o desenvolvimento do setor e grande oportunidade de crescimento econômico municipal.

Surge, durante as entrevistas, a ideia de que o conhecimento em gestão é necessário apenas após o registro formal da empresa, pois o entrevistado entende que um empreendedor informal não usará as técnicas de gestão no seu dia a dia. No entanto, de acordo com Dornelas (2008), uma das habilidades fundamentais que o empreendedor deve desenvolver é a gerencial, pois traz ao indivíduo a capacidade de desenvolver e gerenciar seu negócio nas diversas áreas que envolvem a empresa, como financeira, marketing, operacional e produção. Essa habilidade, assim como a técnica, não é imprescindível para começar o empreendimento, mas permite uma maior probabilidade de resultado satisfatório e crescimento constante do negócio.

Após a exploração da investigação de ações municipais, procurou-se saber, a partir das experiências já vivenciadas, se os entrevistados aconselhariam outros possíveis empreendedores a iniciar suas atividades no município, independente dos motivos que levem à decisão. A partir da experiência do grupo entrevistado, oito deles afirmam que incentivariam novos empreendedores a iniciar suas atividades na cidade, por entenderem que há mercado possível de ser explorado, enquanto dois entrevistados acreditam que não é possível obter sucesso sem expandir a área de abrangência para municípios vizinhos.

Embora muitos empreendimentos tenham surgido sem prévio planejamento e por necessidade, em geral, o grupo aconselha empreender em Alvorada, com destaque para o condicionamento de esforço individual. Para alguns deles, o sucesso de seus negócios dependerá somente de seu esforço, sendo o local de menor importância. Entre as diversas perspectivas, surge a diferenciação de dois entrevistados, que entendem que o município de Alvorada não tem capacidade econômica para novos empreendimentos. Entendem que para um negócio novo obter sucesso é necessário abranger outras cidades da região metropolitana de Porto Alegre. A opinião desses dois entrevistados reflete a falta de visão inovadora, pois acreditam que o mercado existente é que determina o crescimento do empreendimento, o que efetiva a desconsideração da criação de novos produtos e mercados não explorados.

4.4 Direcionamento de ações municipais

Bessant (2009) classifica os microempreendedores presentes em Alvorada em empreendedores “como um modo de vida”, pois o grupo em análise utiliza-se da atividade para ganhar independência com base em suas realidades e valores pessoais. O autor ainda afirma que esse estilo de empreendedorismo não tem por objetivo final serem criativos e inovadores, mas apenas explorar algum ativo ao qual possuem acesso. Embora não seja dispensável esse perfil de empreendedor, é visível que não se obtém desenvolvimento tecnológico e inovações locais que permitam o avanço social na região.

O município, de acordo com os entrevistados, tem se ausentado de ações que incentivam o empreendedorismo, qualificação e inovação local. Não se fala em fomento através de projetos que podem provocar o desenvolvimento da região e aproveitar a capacidade produtiva das comunidades. Além disso, há pouca divulgação de quando existem ações que possam qualificar as comunidades e de canais que abram espaço para o diálogo e debate acerca do assunto.

Através das exposições trazidas pelas entrevistas, é importante à comunidade que os organismos governamentais pensem em políticas que facilitem o desenvolvimento dos empreendedores. Aproximar as escolas de ensino básico aos projetos de tecnologia e inovação pode resultar em novas comunidades pensantes e promotoras de inovação, naturalizando o empreendedorismo desde o início da formação das novas gerações. Hoje

existe em Alvorada um campus do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, que pode ser beneficiado e auxiliar ainda mais no desenvolvimento do município se houver articulação de parcerias estratégicas voltadas ao tema.

A profissionalização e aperfeiçoamento dos empreendedores também pode se tornar forte ferramenta de crescimento econômico local. Políticas públicas que incentivem a qualificação, dando acesso facilitado aos empreendedores, já atuantes ou possíveis entrantes, traz maior segurança e maior assertividade quanto aos investimentos financeiros empregados por esses indivíduos, por menor que seja o valor do retorno econômico municipal. É importante entender que investir em qualificação local promove a qualidade de vida da sociedade, que a longo prazo pode resultar no crescimento do município nas esferas econômica e social.

Além disso, é necessário que haja simplificação de ações que visem a abertura de feiras, cursos e estabelecimentos, para que assim os empreendedores sintam mais facilidade na abertura de negócios e maior segurança em sua manutenção, com garantia de facilidade e assertividade no escoamento de produtos ou serviços produzidos.

É relevante para o desenvolvimento local que o município busque a produção e aplicação de políticas públicas que provoquem o surgimento do que Bessant (2009) chama de empreendedores por inovação (aqueles com a finalidade de inovar, que são geralmente empreendedores tecnológicos e empreendedores sociais) e do crescimento (quando deseja-se enriquecer através do seu negócio, geralmente com a geração de corporações criadas através de aquisições).

O direcionamento de políticas públicas voltadas para a necessidade real de microempreendedores pode ser a forma de reverter a realidade do município quanto aos motivos que levam ao surgimento de novos empreendedores. Incentivar a qualificação e inovação é uma opção viável de se fomentar o empreendedorismo por oportunidade em vez de necessidade. É necessário que se dê conhecimento e ferramentas para que a inovação ocorra e transforme a sociedade, caso contrário corre-se o risco de se continuar com um mercado estagnado e propenso a um declínio social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento acerca do microempreendedorismo no município de Alvorada nos faz entender a sinergia entre o desenvolvimento municipal e os motivos que provocam o início de atividades empreendedoras. Atualmente a necessidade tem sido o maior gerador de microempreendedores, tanto necessidades financeiras quanto emocionais, as quais resultam em iniciativas momentâneas e não planejadas. A urgência motivada pela necessidade traz como reflexo a desqualificação técnica, nas áreas fins das atividades, e de gerenciamento. Compreender o microempreendedor de Alvorada é entender a realidade social do município e como sua capacidade de crescimento econômico é subestimada.

A aplicação de políticas públicas de profissionalização no eixo de gestão e tecnologia, além de trazer um novo perfil de empreendedores, poderá desenvolver negócios que surgiram através da necessidade, como o caso do entrevistado número 02, o qual relata sua experiência de ter chegado ao limite de sua capacidade produtiva. A necessidade dessas políticas públicas é uma demanda que surge do próprio grupo investigado, pois consideram que o conhecimento em áreas da administração, como gestão de custos e estratégias de venda e posicionamento, pode trazer benefícios e levar ao sucesso de seus negócios.

A ausência das políticas públicas que o município necessita, para iniciar seu processo de mudança econômica, nos faz refletir a respeito da ausência de responsabilidade dos gestores municipais com o crescimento e desenvolvimento local. Entre trocas de mandatos, repetem-se os discursos quanto a falta de recursos que possibilitem a melhora na qualidade de vida dos alvoradenses, mas pouco, ou nada, se fala sobre ouvir a população em todas suas atividades e perspectivas para compreender as reais necessidades e focar nas soluções e mudanças que são sugeridas.

Um maior desenvolvimento dos microempreendedores possibilitará à sociedade local uma nova realidade social, com grande possibilidade de crescimento econômico e saúde social, já que a expansão da qualidade técnica e de gerenciamento permitirá maior domínio dos benefícios que podem ser gerados através dos negócios locais, como, por exemplo, linhas de crédito especiais para pessoa jurídica que possibilitam a expansão dos negócios. Se a população não consegue encontrar um caminho de desenvolvimento, cabe ao Estado assumir a sua responsabilidade e ofertar métodos que impulsionem essa alteração no cenário atual,

caso contrário, compactuará com a falsa crença de que a mão do mercado resolverá todos os emaranhados sociais que surgem naturalmente com mudanças provocadas pelo avanço da sociedade civil.

Ademais, percebe-se que, embora a necessidade tenha sido o grande estímulo do surgimento dos negócios, grande parte dos entrevistados não trocariam suas atividades hoje para retornarem às empresas maiores como empregados contratados. O principal argumento é a qualidade de vida que se possui quando se é dono do seu próprio negócio, o que permite maior proximidade da família e maior retorno financeiro. O retorno emocional acaba por suprir a demanda psicológica que muitas vezes não é possível quando há um regime de contratação, pois o indivíduo nem sempre se sente realizado e faz aquilo que o satisfaz.

Os empreendedores locais em sua maioria aconselham ou aconselhariam novos entrantes no município, o que demonstra a capacidade produtiva e de demanda da região, mesmo com tantos empecilhos provocados pelo governo municipal. Há um consenso de que há mercado, nos ramos de seus negócios, mas que o sucesso de seu negócio dependerá, acima de tudo, de seus esforços individuais e dedicação à atividade. Ou seja, aqueles que optarem por empreender em Alvorada deverão encontrar suas próprias estratégias e métodos de crescimento, pois não poderão contar com auxílios que busquem promover, estimular e fomentar a expansão de seus negócios.

Alvorada, por ser uma cidade pequena, pode representar a realidade brasileira dos pequenos municípios no que diz respeito aos motivos do microempreendedorismo. A pesquisa realizada ajuda a compreender melhor a realidade do país antes da pandemia provocada pela COVID-19, cenário que pode ser alterado e agravado devido às circunstâncias sociais e econômicas atuais, e auxilia na elaboração de estratégias que desenvolvam as economias locais, o que provocará resultados positivos em todos os entes federativos.

Sugerem-se novas pesquisas no município a fim de expandir o conhecimento científico sobre empreendedorismo e inovação, como investigação de políticas públicas já adotadas e quais retornos trouxeram economicamente e, também, políticas vigentes e as formas de disseminação e aplicabilidade dessas ações.

6 REFERÊNCIAS

- BERNARDI, L., A., Manual de empreendedorismo e gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- DEES, J. G. The Meaning of "Social Entrepreneurship" Entrepreneurship". Ewing Marion Kauffman Foundation and Standford University. 1998. Disponível: http://www.caseatduke.org/documents/dees_sede_f.pdf. Acesso: jan. 2009
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008.
- DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades no empreendedor de sucesso. 4. Ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2020.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 1986.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GEM 2000. Global Entrepreneurship Monitor: 2000 Executive Report. London: Babson College, 2001.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- HESKETH, José Luiz; COSTA, Maria TPM. Construção de um instrumento para medida de satisfação no trabalho. Revista de Administração de Empresas, v. 20, n. 3, p. 59-68, 1980.
- HISRIC, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Panorama, cidades. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/panorama>> . Acesso em: 05 de setembro de 2019.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. Panorama, cidades. 2018. Disponível em: <

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/panorama> . Acesso em: 05 de setembro de 2019.

MINISTÉRIO do trabalho e emprego. Perfil do Município, Alvorada. 2019. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em 05 de setembro de 2019.

MCMULLEN, J. S; Shepherd, D. A. Entrepreneurial action and the role of uncertainty in the theory of the entrepreneur. *The academy of management review* 31, nº 1, p. 132 – 152, 2006.

TORRES, Eduardo. Como é viver na cidade mais violenta do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2018/01/como-e-viver-na-cidade-mais-violenta-do-rio-grande-do-sul-cjcgkz3r701ku01ke699u8any.html> Acessado em: 09 de julho de 2019.

SHANE, Scott; Venkataraman, Sankaran. The promise of entrepreneurship as a field of research. *The Academy of Management Review* 25, no. 1, p. 217 – 226, 2000.

SHANE, S. Prior knowledge and the discovery of entrepreneurial opportunities. *Organization Science*, v. 11, n. 4, p. 448–469, 2000.

ZAHRA, S. et al. Globalization of Social Entrepreneurship Opportunities Strategic. *Entrepreneurship Journal*, v. 2, n. 2, p. 117–131, 2008.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Como é feito o cálculo do IDH?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-humano.htm>>. Acesso em 05 de setembro de 2019.

APÊNDICE A

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “Motivos do Microempreendedorismo em Alvorada-RS”, cujo objetivo é identificar os motivos que levam ao microempreendedorismo em Alvorada. Este projeto está vinculado a Especialização em Gestão Empresarial do Programa de pós-graduação lato senso do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre.

A pesquisa será feita no local mais acessível a você, através de entrevista, que poderá ser gravada, após sua autorização.

=====

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, possível constrangimento e possibilidade de surgimento de emoções não só negativas, mas também positivas. Caso isso ocorra, serei encaminhado para o profissional especializado, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que espera-se Entender o perfil do empreendedor no município, que abrirá espaço para discutir sobre quais são as lacunas da região e de que forma podem ser preenchidas para que haja maior sucesso nos empreendimentos de forma que incentive novas ações e iniciativas empreendedoras.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu _____, portador do documento de identidade (NÚMERO), aceito participar da pesquisa intitulada: “Motivos do microempreendedorismo em Alvorada RS”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Alvorada, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Embora as entrevista sejam abertas, haverá uma tentativa de direcionar os respondentes para os seguintes questionamentos:

- Você, antes de empreender em tal atividade, já havia pensando acerca dessa possibilidade?
- Sobre o que você faz hoje, você buscou conhecimento ou técnica para começar a empreender ou já havia conhecimento prévio?
- O que levou você a tomar a decisão de empreender nessa área?
- Sobre a decisão de empreender, porque tomou a iniciativa?
- Se você pudesse escolher hoje entre continuar em seu negócio ou ser contratado em uma empresa com regime CLT, qual seria sua escolha?
- Se alguém lhe pedisse um conselho sobre empreender ou não empreender, qual conselho você daria?
- Seu negócio está formalizado? Caso negativo, por que ainda não formalizou? Você tem conhecimento sobre quais procedimentos devem ser seguidos para a formalização?
- Você possui algum conhecimento sobre gestão de pequenas empresas? Acredita ser importante para o sucesso do seu negócio?
- O seu negócio, no cenário que se encontra hoje, está satisfazendo suas necessidades/desejos? Você se sente realizado?
- Você já ouviu falar sobre alguma iniciativa do município que fomente a inovação ou empreendedorismo? Se sim, já participou de alguma?